

Boletim Epidemiológico da Influenza. Bahia, 2019.

Nº 20, Ano 2019

Dados Epidemiológicos

Na Bahia, até a semana epidemiológica 38 (18.09.2019), foram notificados 1515 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), representando 19,28% de redução em relação ao mesmo período de 2018. Verificou-se que 274 casos foram confirmados para Influenza, 206 por outros vírus respiratórios e 887 com amostras negativas. Ressalta-se que 139 (9,2%) casos encontram-se em investigação. Dentre os 274 casos confirmados para Influenza, 81 foram ocasionados pelo vírus Influenza A H1N1, 126 pelo vírus Influenza A H3N2 Sazonal, 32 Influenza A não subtipável e 35 por Influenza B. Foram identificados outros vírus respiratórios dentre as amostras positivas dos casos investigados, a saber: Vírus Sincicial Respiratório, Parainfluenza1, Parainfluenza2, Parainfluenza3, Adenovírus e Metapneumovírus.

No período analisado, foram registrados 108 óbitos por SRAG, sendo 34 por Influenza (13 por Influenza A H1N1, 12 por Influenza A H3N2 Sazonal, 05 por Influenza A não subtipável, 04 pelo Influenza B) e 05 por outros vírus respiratórios. Em 69 óbitos não houve identificação de vírus respiratórios (SRAG não especificada) (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos casos notificados e óbitos de SRAG segundo investigação laboratorial. Bahia, 2019.

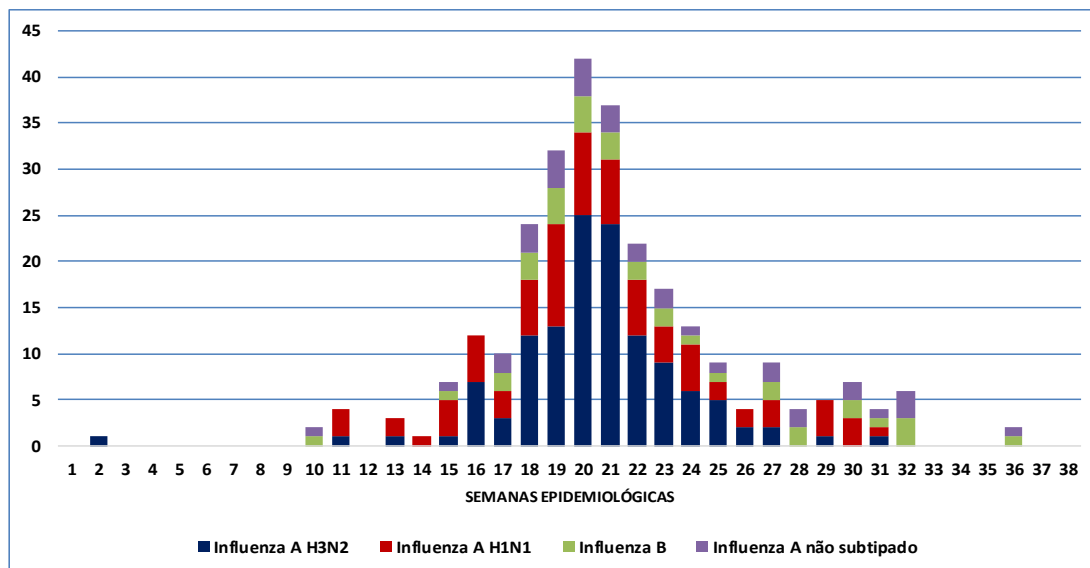
Situação da investigação	Casos	%	óbitos
Influenza A H1N1	81	5,3	13
Influenza A H3N2 sazonal	126	8,3	12
Influenza A não subtipável	32	2,1	5
Influenza B	35	2,3	4
Subtotal de vírus Influenza	274	18,1	34
Subtotal de outros vírus respiratórios	206	13,6	5
Negativos	887	58,5	69
Outros agentes etiológicos	9	0,6	0
Em investigação	139	9,2	0
Total notificados	1515	100,0	108

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até semana epidemiológica 38

Em 2018, no mesmo período, foram notificados 1877 casos e 169 óbitos de SRAG. Foram confirmados 369 casos e 48 óbitos por Influenza, dentre eles Influenza A H1N1 (251 casos e 33 óbitos), Influenza A H3N2 Sazonal (45 casos e 05 óbitos), Influenza A não subtipável (13 casos e 01 óbito) e Influenza B (60 casos e 09 óbitos).

A partir da semana epidemiológica 11 observou-se um aumento de casos confirmados para Influenza com pico máximo na semana 20. Foi confirmado o primeiro caso e óbito por Influenza A H1N1 na semana 11 enquanto o vírus Influenza H3N2 apresentou um aumento de casos a partir da semana 16 com maior pico na semana 21. Verificou-se a redução da identificação do vírus Influenza após a semana 21, evidenciado uma maior sazonalidade nos meses de abril, maio e junho. A partir da semana 32 só foram registrados casos de SRAG ocasionados pelo vírus Influenza B. (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição dos casos de SRAG confirmados para Influenza segundo subtipo, por semana epidemiológica. Bahia, 2019*.



Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até semana epidemiológica 38.

A faixa etária de maior ocorrência de casos de Influenza A H3N2 e H1N1 foi entre os maiores de 60 anos. Verificou-se uma maior proporção dos óbitos por Influenza A H3N2 nos maiores de 60 anos enquanto os óbitos por Influenza A H1N1 foi maior na faixa etária de 50 a 59 anos (Tabela 2).

Tabela 2 - Casos e óbitos de SRAG por faixa etária, segundo subtipo. Bahia, 2019*.

Faixa Etária	Influenza A H3N2		Influenza A H1N1		Influenza B		Influenza A não subtipado	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
< 2 anos	23	0	7	3	10	0	7	0
2 a 4 anos	9	0	3	1	3	1	5	0
5 a 9 anos	12	0	6	0	5	0	0	0
10 a 19 anos	6	1	6	1	2	0	3	0
20 a 29 anos	5	0	7	0	6	2	2	1
30 a 39 anos	9	1	13	0	4	0	1	0
40 a 49 anos	7	2	5	1	1	1	4	1
50 a 59 anos	7	1	15	5	0	0	1	1
>= 60 anos	48	7	19	2	4	0	9	2
Total	126	12	81	13	35	4	32	5

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até semana epidemiológica 38.

Dentre os 417 municípios baianos, 49 confirmaram casos por Influenza e 17 deles registraram óbitos. O município de Salvador apresentou o maior número de casos confirmados, equivalendo a 52% do total de casos do Estado.

Tabela 3 - Casos de SRAG confirmados para Influenza (subtipos H1N1, H3N2, B e não subtipo), por município de residência, segundo evolução. Bahia, 2019*.

Município Res	Evolução Ignorada/em branco	Cura	Óbito	Total
290070 Alagoinhas	1	1	1	3
290110 Amélia Rodrigues	0	1	0	1
290323 Barro Alto	0	1	0	1
290390 Bom Jesus da Lapa	2	2	0	4
290420 Botuporã	0	1	0	1
290430 Brejões	0	1	0	1
290490 Cachoeira	0	0	1	1
290515 Caetanos	1	0	0	1
290570 Camaçari	4	4	0	8
290600 Campo Formoso	0	4	0	4
290620 Canarana	0	1	0	1
290980 Cruz das Almas	0	2	0	2
290990 Curaçá	0	1	0	1
291005 Dias d'Ávila	0	1	0	1
291010 Dom Basílio	0	1	0	1
291050 Entre Rios	1	0	0	1
291070 Euclides da Cunha	0	0	1	1
291072 Eunápolis	0	8	0	8
291080 Feira de Santana	4	4	0	8
291170 Guanambi	0	1	1	2
291230 Ibicuí	1	0	0	1
291290 Ibirataia	0	1	0	1
291360 Ilhéus	0	2	0	2
291390 Ipiaú	1	1	0	2
291480 Itabuna	1	0	0	1
291610 Itaparica	0	1	0	1
291750 Jacobina	0	1	0	1
291800 Jequié	0	5	0	5
291840 Juazeiro	0	7	3	10
291875 Lagoa Real	0	0	1	1
291920 Lauro de Freitas	3	15	3	21
291950 Livramento de Nossa Senhora	0	0	1	1
292050 Maracás	0	0	1	1
292100 Mata de São João	0	1	0	1
292150 Monte Santo	0	0	1	1
292440 Pilão Arcado	0	1	0	1
292450 Pindaí	0	1	1	2
292500 Planalto	0	0	1	1
292530 Porto Seguro	0	2	0	2
292630 Riachão do Jacuípe	0	1	0	1
292720 Ruy Barbosa	0	0	1	1
292740 Salvador	31	98	14	143
292870 Santo Antônio de Jesus	0	3	0	3
292880 Santo Estêvão	0	2	1	3
292895 São Domingos	0	0	1	1
293010 Senhor do Bonfim	0	1	0	1
293015 Serra do Ramalho	0	1	0	1
293135 Teixeira de Freitas	0	3	0	3
293330 Vitória da Conquista	1	8	1	10
Total	51	189	34	274

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até semana epidemiológica 38.

Vigilância Sentinela da Influenza

As unidades sentinelas da síndrome gripal tem como meta coletar 05 amostras semanais dos casos de gripe equivalendo a 950 coletas até a semana 38. Na Bahia, as cinco unidades cadastradas como sentinelas, todas localizadas em Salvador, realizaram 863 coletas correspondendo a 90,8% da meta.

Dentre as 863 amostras coletadas, 252 foram positivas (29,2%), identificando-se a circulação do vírus Influenza e de outros vírus respiratórios, com predomínio de Influenza B, Metapneumovírus, e Influenza A H1N1 (Tabela 4).

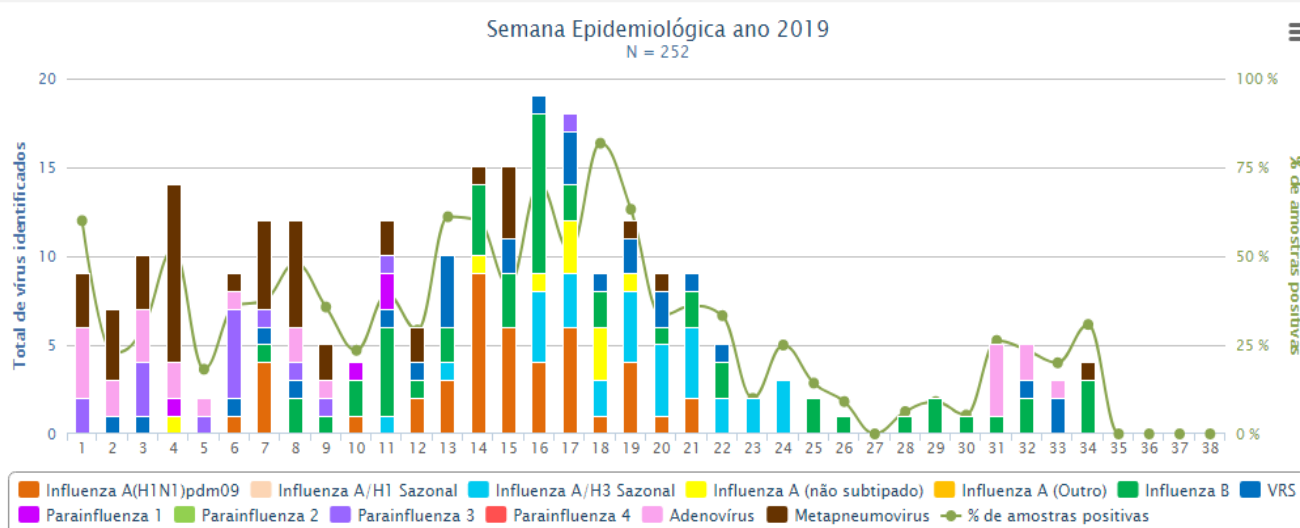
Tabela 4. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas da síndrome gripal. Bahia, 2019.

Vírus Respiratórios	n	%
Influenza A(H1N1)pdm09	44	17,46
Influenza A/H1 Sazonal	0	0,00
Influenza A/H3 Sazonal	30	11,90
Influenza A (não subtipado)	10	3,97
Influenza A (Outro)	0	0,00
Influenza B	52	20,63
VRS	27	10,71
Parainfluenza 1	4	1,59
Parainfluenza 2	0	0,00
Parainfluenza 3	16	6,35
Parainfluenza 4	0	0,00
Adenovírus	23	9,13
Metapneumovirus	46	18,25
Total	252	100,00

Fonte: SIVEP GRIPE *Dados preliminares até semana epidemiológica 38.

Verificou-se maior ocorrência de vírus respiratórios ocasionando casos de gripe da semana epidemiológica 01 a 23. Nas primeiras semanas do ano houve o predomínio do metapneumovírus. A maior circulação do vírus Influenza ocorreu nas semanas 11 a 21 com identificação dos três subtipos (H1N1, H3N2 e Influenza B). Após a semana 24 (15/06) só houve identificação do vírus Influenza B.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas da síndrome gripal por semana epidemiológica. Bahia, 2019.



Fonte: SIVEP GRIPE *Dados preliminares até semana epidemiológica 38.

Recomendações para Vigilância Epidemiológica

- Divulgar amplamente as medidas de prevenção e controle.
- Manter estoque de Kit-Influenza para coleta da naso e orofaringe nas unidades hospitalares.
- Divulgar o Protocolo de Tratamento da Influenza com os profissionais da rede assistencial.
- Assegurar o acesso ao Oseltamivir (Tamiflu) para tratamento dos casos internados e com prescrição médica de acordo com o protocolo.
- Notificação imediata, em até 24 horas, dos casos de SRAG, por email ou telefone, e digitação no SIVEP GRIPE.
- Acessar os resultados no Sistema GAL Lacen e encerrar os casos no SIVEP GRIPE.

Medidas de prevenção

- Lavagem das mãos várias vezes ao dia, principalmente antes de consumir algum alimento;
- Evitar tocar a face com as mãos e proteger a tosse e o espirro com lenço descartável;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Manter os ambientes bem ventilados;
- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de influenza;
- Evitar sair de casa em período de transmissão da doença;
- Evitar aglomerações e ambientes fechados (procurar manter os ambientes ventilados);
- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos.

Expediente

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP

Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Imunizações e Vigilância Epidemiológica das Doenças Imunopreveníveis - CIVEDI

Akemi Erdens Aoyama Chastinet

Grupo Técnico de Vigilância da Influenza

Aline Anne Ferreira — Sanitarista

Ramon Saavedra — Sanitarista

Tânia Damásio — Auxiliar de Enfermagem

Tatiana Souza dos Santos—Residente Fesf-Sus/ Fiocruz– BA

divep.influenza@saude.ba.gov.br

Projeto Gráfico: *Sergio Valverde*